UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-CAMPUS CODÓ
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ACACIO MENDES PINHEIRO

OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MERCADO DE CAPITAIS: um estudo sobre o agronegócio em empresas do setor de consumo não cíclico listadas na B3

Codó-Ma
2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

ACACIO MENDES PINHEIRO

OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MERCADO DE CAPITAIS: um estudo sobre o agronegócio em empresas do setor de consumo não cíclico listadas na B3

Artigo Científico apresentada à coordenação do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Maranhão, campus Codó, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Profº Me. Eduardo Mohana Silva Ferreira.

CODÓ

2023

Pinheiro, Acacio Mendes
Os Efeitos da Pandemia de Covid-19 no mercado de capitais: um estudo sobre o agronegócio em empresas do setor de consumo não cíclico listadas na B3/ Acacio Mendes Pinheiro.– Codó, 2023.
26 f.

Artigo Científico (Graduação) – Curso Bacharelado em Ciências Contábeis, Campus Codó, Universidade Estadual do Maranhão, 2023.
Orientador: Prof. Me. Eduardo Mohana Silva Ferreira.
1. Pandemial. 2. Mercado de capitais. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 336.76:616-036.21

ACACIO MENDES PINHERIO

OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MERCADO DE CAPITAIS: um estudo sobre o agronegócio em empresas do setor de consumo não cíclico listadas na B3

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCD da Universidade Estadual do Maranhão como pré-requisito para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Profº Me. Eduardo Mohana Silva Ferreira.

Aprovado em 18/ 08 /2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Eduardo Mohana Silva Ferreira (Orientador)

Prof. Me. Remir Alencar Mendonça (Membro 1)

Profa. Me. Karenn Patricia Silva Siqueira (Membro 2)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, em segundo lugar ao meu pai e minha mãe, em terceiro lugar dedico a minha esposa e minha filha e aos demais membros da minha família por cada apoio me dado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dotar de sabedoria, saúde e pelo fôlego de vida, pois sem a obra de suas mãos eu não existiria. Por isso, elevo toda minha gratidão e adoração a Ele.

Meus agradecimentos a meu pai José, que sempre me motivou na minha formação e que no momento mais difícil de sua vida quando internado sempre estava me motivando, pois, quase todas as noites quando eu finalizava aula na universidade ia passar a noite com ele no hospital. Infelizmente não poderei receber o seu abraço e os seus parabéns por esta conquista, porém tenho certeza que ele estará feliz por mim.

A minha mãe Antonia, que sempre me deu força e apoio por toda a educação recebida ao longo desses anos.

A minha esposa Tatiana e minha filha Lorena, que em cada dificuldade enfrentada no meu processo de formação sempre estiveram ao meu lado. Elas foram e sempre serão minha fonte de inspiração. Obrigado meus amores por cada abraço e palavras de apoio quando eu pensei em desistir.

Ao Prof. Me. Eduardo Mohana Silva Ferreira pela ajuda, apoio e por cada cobrança no processo de confecção e orientação deste trabalho.

A todo o Corpo Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) que, com muito profissionalismo tornou possível a minha formação.

RESUMO

Toda crise gera uma preocupação para o setor econômico, e a pandemia de Covid-19 trouxe esse contexto para o Brasil. No agronegócio não foi diferente, setor esse que sofreu impactos econômicos, principalmente pelo aumento do preço dos insumos e as restrições exigidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o que também impactou no mercado acionário brasileiro nas negociações de *commodities*. O presente estudo tem como objetivo geral analisar os efeitos da pandemia de Covid-19 no Mercado de Capitais, a partir da realização de um estudo sobre o agronegócio das empresas do setor não cíclico listadas na B3. A abordagem metodológica é de caráter descritivo e qualitativo, o procedimento para coleta de dados foram de cunho bibliográfico e documental, com a amostragem de 33 empresas, O período da pesquisa contemplou os anos de 2019 a 2022, integrou-se como indicador do desempenho financeiro os índices de liquidez (corrente, seca, imediata e geral). A pesquisa se baseou nas contribuições teóricas de autores como Davis, Goldberg e Assaf Neto para relacionar a temática com o índice apresentado. Concluiu-se que o setor de consumo não ciclico não apresentou efeitos tão negativos referentes aos cinco segmentos desse setor, observou-se ainda que a maioria das empresas obtiveram seu melhor desempenho sobre sua liquidez corrente, sendo mais afetada sobre a liquidez geral, contudo percebeu-se que as entidades que compõe o agronegócio não sofrem tantos impactos, visto que os bens de consumo essenciais tendem a ter uma menor elasticidade em relação aos produtos e serviços substitutos.

Palavras-chave: Pandemia. Mercado de Capitais. Agronegócio.

ABSTRACT

Every crisis generates concern for the economic sector, and the Covid-19 pandemic brought this context to Brazil. It was no different in agribusiness, a sector that suffered economic impacts, mainly due to the increase in the price of inputs and the restrictions required by the World Health Organization (WHO), which also impacted the Brazilian stock market in commodity negotiations. The present study has the general objective of analyzing the effects of the Covid-19 pandemic on the Capital Market, based on a study on the agribusiness of companies in the non-cyclical sector listed on B3. The methodological approach is descriptive and qualitative, the data collection procedure was bibliographical and documental, with a sample of 33 companies. liquidity indices (current, dry, immediate and general). The research was based on the theoretical contributions of authors such as Davis, Goldberg and Assaf Neto to relate the theme with the presented index. It was concluded that the non-cyclical consumption sector did not have such negative effects regarding the five segments of this sector, it was also observed that most companies obtained their best performance on their current liquidity, being more affected on general liquidity, however it was noticed It is known that the entities that make up agribusiness do not suffer as many impacts, since essential consumer goods tend to have less elasticity in relation to substitute products and services.

Keywords: Pandemic. Capital Markets. Agribusiness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO……...10
2. REFERENCIAL TEORICO……...11
2.1 Os efeitos econômicos do período pandêmico no Brasil…….11
2.2. O mercado de capitais brasileiro na pandemia da Covid-19……13
2.3. A pandemia e o desempenho econômico financeiro no desenvolvimento das empresas do agronegócio brasileiro. 15
3. METODOLOGIA..... 16
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS..... 19
5. CONSIDERAÇOES FINAIS…….....22
REFERÊNCIAS….....24

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus atingiu o mundo todo, causando efeitos socioeconômicos em setores essenciais à diversas nações. No Brasil, seus impactos foram altamente atípicos, sentidos por muitos setores da economia nacional como o agronegócio – o que desencadeou déficits expressivos ao setor agrícola do país. Um dos fatores para esse déficit no setor do agronegócio refere-se ao câmbio que, sobretudo, trouxe a desvalorização do real perante o dólar, fato que trouxe aumento sobre os insumos que são importados, conforme a Confederação Nacional da Agricultura (CNA, 2020).

Segundo a CNA (2020), houve um aumento de 40,4% no preço dos fertilizantes e de 10,4% nos suplementos minerais. O fato é que a pandemia do novo coronavírus, além de uma crise sanitária, também pode ser considerada um fator de crise econômica, com consequências ainda desconhecidas para a estabilidade financeira de setores estratégicos de diversos países (MAZUCATTO, 2020).

Em um contexto pandêmico, especula-se a elevação dos níveis de incerteza no Mercado de Capitais em âmbito mundial, fazendo com que as condutas de seus agentes estejam mais correlacionadas, ou seja, os investidores tendem a reduzir sua gama de investimentos diretos (LIU et al., 2020). Segundo Mattei e Heinem (2020), cenários como a crise sanitária da COVID-19 revelam a instabilidade no mercado financeiro por três principais maneiras: no declínio da produção das empresas, na paralisação do mercado e nos impactos ao cenário financeiro.

Nessa conjuntura, a pandemia de Covid-19 impactou diversos setores da economia mundial, o que estimulou o despertamento para que cada setor econômico se reinventasse ou, pelo menos, se utilizasse de estratégias para reduzir tamanhos impactos (DIAS, SILVA E SILVA, 2020). No que tange ao setor agrícola, diversas ameaças de falta de alimentos nos supermercados e, cada vez mais países estabelecendo restrições na importação de alimentos devido a facilidade de propagação do vírus, fez com que o Brasil se adaptasse à nova realidade involuntária (ORGAZ, 2020).

Conforme dados do Centro de Estudos Avançados em Economia (CEPEA, 2022), a pecuária encolheu 2,2% e o PIB brasileiro que, apesar de uma queda de 2,03% no último trimestre de 2021, encerrou o ano de 2021 em 8,36%. Nesse cenário, são evidenciadas várias mudanças no segmento do agronegócio. Dessa forma, o pressente estudo tem o propósito de desenvolver uma análise mais aprofundada dos efeitos da pandemia do novo coronavírus no setor do agronegócio nacional. Logo, tem-se como questão norteadora da pesquisa: quais os efeitos causados pela pandemia da Covid-19 em empresas do setor não cíclico listadas na B3?

Diante de tal problemática, a hipótese desenvolvida é a de que o setor do agronegócio brasileiro foi atingido com o avanço da pandemia em seus diversos setores, um dosprincipais fatores foi a queda na produção e do consumo, pois enquanto o preço dos insumos aumentava na fabricação, os consumidores passaram a sentir o reflexo sobre as prateleiras dos supermercados, e o mercado de ações sentia os valores das oscilações dos preços das *commodities*.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar os efeitos financeiros causados pela pandemia da Covid-19 em empresas do setor não cíclico listadas na Bolsa, Brasil, Balcão (B3). Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos secundários: (i) identificar os efeitos econômicos no mercado de capitais no Brasil (ii) verificar o desempenho das empresas por meio de índice de liquidez dessas empresas; (iii) averiguar os impactos da pandemia nas empresas do agronegócio.

O presente estudo se justifica pela necessidade de se investigar os efeitos econômicos da pandemia de Covid-19 no Mercado de Capitais, tendo como base uma análise sobre setor doagronegócio, visto que este ganhou destaque durante o ápice da pandemia, tendo medidas de restrições sendo impostas por órgãos reguladores, com o preço dos insumos sofrendo fortes altas, principalmente com a alta do dólar, além da questão da insegurança dos investidores no setor diante da crise sanitária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os efeitos econômicos da COVID-19 no Brasil

Para o governo brasileiro, os impactos econômicos da Covid-19 estão relacionados diretamente ao isolamento social, sendo dividido em três partes: 1) restrição à produçãoe consumo; 2) tempo de recuperação; e 3) impacto de longo prazo da economia (BRASIL, 2020).

Para o Ministério da Economia, diante do cenário pandêmico, já era previsto que haveriam impactos econômicos no Brasil. Dentre estes, destaca-se a redução das exportações, a queda nos termos de troca, a suspensão da cadeia de produção de alguns setores, o declínio no preço dos ativos, além da diminuição na circulação de pessoas e mercadorias, contribuindo para o cenário de recessão econômica do país (BRASIL, 2020).

Comparada com a crise de 2008 e a Grande Depressão em 1929, a Covid-19 se espalhou rapidamente pelo mundo, com efeitos sentidos quase que instantaneamente nas mais

variadas economias do globo (FERREIRA JÚNIOR; SANTA RITA, 2020). Na comparação com outras duas grandes crises que abalaram o mundo, os autores Ferreira Junior e Santa Rita (2020)explanam que, tanto a crise econômica de 2008 quanto a crise de 1929 – que já estavam ligadas diretamente ao setor econômico – a pandemia da Covid-19 se iniciou como uma crise sanitária,mas desencadeou problemas em escala econômico setorial por todo o mundo.

As incertezas a respeito da duração e, principalmente, da proporção da pandemia de Covid-19 fizeram com que os impactos sobre a economia elevassem o grau de incerteza ao risco financeiro dos agentes econômicos, o que leva a patamares raramente presenciados na história, isso por que, em situações de rejeição ao risco, empresas e famílias tendem a apresentar comportamento com mais prudência do que normalmente fazem, Banco Central do Brasil, BCB (2020).

Nesse contexto, o aumento da prudência tende a refletir no mercado financeiro com um movimento de atenção dos investidores de ativos, referente aqueles que tendem a ter um maior risco para aqueles com maior segurança, leva-se em consideração ativos com maior liquidez. Assim, tais movimentos causam efeitos simultâneo que geralmente são causados pela maioria dos agentes econômicos, Banco Central do Brasil (2020)

Segundo Nogueira e Salvato (2020), a renda per capita dos brasileiros em 2019 era cerca de 7% menor quando comparado ao pico de 2013 e, mesmo antes do surgimento da Covid-19, não havia uma expectativa que a renda voltasse ao mesmo patamar antes de 2024. Diante da situação pandêmica vivenciada pelo país a partir de 2020, esse cenário refletiu em retração econômica e incertezas para o mercado financeiro, assim como afetou a questão do emprego. Conforme as previsões do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística, IBGE (2020), indicavam um aumento da taxa de desemprego médio para, no mínimo, 15% em 2020 (sendo que em 2019 fechou em 11,6%). Leva-se em consideração a combinação das dificuldades de autônomos e de empresários em arcar com as despesas empregatícias.

Conforme Nogueira e Salvato (2020, p. 1) “O setor privado brasileiro sofre agora uma terrível crise de liquidez, com necessidade de financiamento de capital de giro e ações do governo, que são necessárias para impedir um colapso produtivo na sequência da crise de saúde pública”. Com a necessidade das medidas adotadas de distanciamento necessárias para a manutenção da vida, setores foram afetados, com isso percebe-se que os impactos econômicos e sociais gerados pelo coronavírus serão sentidos ao longo dos anos.

Nogueira e Salvalto (2020) também destacaram as possíveis judicializações de contratos privados, considerando as incertezas sobre a capacidade por uma das partes em honrar seus compromissos. Uma vez que crises externas, quando não são previstas, podem trazer problemas

financeiros, e isso pode ocasionar o impedimento do cumprimento de contratos. Nesse caso, não há como descartar também o risco do surgimento de inúmeras ações judiciais após a pandemia, o que poderá gerar ainda mais incerteza e dificuldades na recuperação econômica.

Contudo, a taxa de letalidade e de destruição de famílias e vidas, derivadas de uma crise pandêmica, social e econômica, não podem ser desprezadas. Percebe-se que há uma necessidade de fomento em políticas públicas de enfrentamento ao contágio da doença, associado ao aliviamento da pobreza e a sobrevivência das empresas (NOGUEIRA; SALVATO, 2020).

2.2 O mercado de capitais brasileiro na pandemia da Covid-19

Segundo Salisu e Vo (2020), os negócios envolvendo a economia foram diretamente afetados no mundo todo com a pandemia de Covid-19. Mediante as normas de isolamento social recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a falta de confiança dos consumidores e a redução dos insumos, afetaram todas as empresas mundialmente. Os autores explanam, ainda, que notícias relacionadas a pandemia afetaram praticamente todos os mercados de capitais pelo mundo.

Heyden e Heyden (2020) salientam que a pandemia trouxe resultados negativos e sem precedentes para os mercados de capitais. No início de 2020, quando a pandemia estava ainda em seu estado inicial, o dólar em sua mínima era de R$ 4,02 em 02/01/2020 e alcançou uma máxima de R$ 5,89 em 13/05/2020, atingindo oscilação de 46,5%. Tais variações causaram muita incerteza parao agronegócio nacional.

Com a alta oscilação do dólar, os insumos tiveram seus preços elevados, mesmo levando em consideração a boa safra do agronegócio brasileiro, que obteve só no 1º semestre de 2020 o aumento no PIB de 5,32%, e a grande demanda internacional por alimentos que fez com que as *commodities* tiveram seus preços elevados no mercado internacional, o que acarretou uma influência significativa no Valor Bruto da Produção[1] (VBP)[1] (CNA, 2020).

No contexto pandêmico, já era esperado pelo setor econômico uma elevação nos níveis de incerteza sobre o Mercado de Capitais em uma esfera mundial. De acordo com Liu et al. (2020), essas incertezas trazem comportamentos correlacionados com a conduta dos agentes desse mercado.

Para Pinheiro (2019), o Mercado de Capitais tem uma atuação indispensável no

[1]Valor Bruto da Produção (VBP) é um indicador que mostra o desenvolvimento da produção agropecuária brasoleira no decorrer do ano, os valores da produção são informados pelos produtores, as cooperativas e pelo setor da agroindústria, os valores são validados no portal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

dinamismo de financiamento das empresas, uma vez que ele oferece diferentes instrumentos de financiamentos tanto de médio como a longo prazo para prover as necessidades de todos os agentes econômicos. Dentre eles, destacam-se as debêntures, os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) e os Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRIs), além dos títulos externos.

Duas formas bastante utilizadas pelas empresas nacionais para o financiamento de seus projetos de investimentos são por meio dos recursos próprios e financiamentos públicos. Um exemplo a ser mencionado é o financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que impacta diretamente no crescimento econômico do Brasil (FERREIRA, 2021).

Segundo Passos (2018), alguns brasileiros têm vontade de investir em ações, mas não sabem como, e a falta de conhecimento sobre o funcionamento do mercado acionário faz a sociedade encarar como um risco a questão do investimento. Porém, com o desenvolvimento da globalização e da abertura da economia nacional, percebe-se um mercado financeiro mais constante. Além disso, nos últimos anos, entre 2016 a 2019, o sistema financeiro passou por inúmeras transformações para o crescimento do mercado de capitais nacional, dentre essas transformações tem-se a criação de uma nova cultura e o acesso a pessoas físicas ao Mercado de Capitais (B3, 2020).

Alvarenga (2019) afirma que o número de brasileiros que investem no mercado de ações vem alcançando marcas inéditas, como revela a pesquisa da XP investimentos, no ano de 2022. De acordo com o portal, os investimentos de pessoas físicas em 2019 somavam R$:1.681.033,00 bilhões de reais. Em dados atualizados pela Bolsa, Brasil, Balcão (B3), em 4 de janeiro de 2022, o montante já ultrapassar os 5 milhões de contas ativas em renda variável e 10milhões em renda fixa.

Para Passos (2018), a preferência do brasileiro no momento de investir é a caderneta de poupança e imóveis, pois representa maior segurança. Lopes (2019) afirma que a queda na taxa básica de juros, determinada pelo Governo Federal, impeliu para baixo os rendimentos das aplicações com renda fixa e abriu espaço para investimentos na Bolsa, justificando a recente alta.

Segundo Furtado Filho, Flach e Sallaberry (2019), o Brasil tem um importante mercado entre os países emergentes, onde, por repetidas vezes, tem passado por eventos de crise financeira relevantes, como observados nos anos de 2002, 2008 e 2014. O mercado de capitais brasileiro apresenta no cenário econômico sucessivas crises, sendo de diversas origens tais como: cambial, fiscal e de crédito, bem como reflexos de crises políticas.

2.3 A pandemia e o desempenho econômico financeiro no desenvolvimento das empresas doagronegócio brasileiro

Com o avanço da pandemia de Covid-19 no Brasil, muitas precauções para tentar barrar a doença foram adotadas, como o isolamento social. Esse cenário foi seguido por incertezas referentes à economia diante do quadro de redução da balança comercial, o que provocou instabilidade no mercado, como a queda de 27,1% da demanda por vários produtos da balança comercial, tendo como contrapartida o aumento das exportações no setor do agronegócio (OCEPAR, 2020).

O Brasil está entre as maiores potências na produção agrícola mundial, na qual se incluem também a China, Estados Unidos, Índia e Rússia. Nessa conjuntura, Pena (2020) argumenta que o agronegócio brasileiro poderá impulsionar a economia nacional para que o país venha a se tornar a maior potência do mundo no que se refere à produção de alimentos com foco na exportação de soja, trigo, milho arroz e cana de açúcar.

Nesse contexto, analisar a importância do agronegócio brasileiro como um dos pilares para a sustentação econômica do país é essencial no entendimento do otimismo do setor diante das incertezas trazidas pela pandemia de Covid-19, visto que o setor agrícola apresentou produção recorde referente a outros setores. Logo, apesar dessas externalidades, o Brasil continua a ocupar seu lugar de destaque na economia mundial, principalmente entre os países em desenvolvimento (ADAMI, 2020).

Segundo fontes do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (OCEPAR), 2020, o Brasil ganhou destaque nas exportações do agro, atingindo em 2020 um recorde de 55,8% da balança comercial – um cenário positivo se comparado com o mesmo período de 2019, que teve apenas 42,2% de participação na balança comercial. Mesmo com números e projeções otimistas no retorno do crescimento da economia, os efeitos causados pela pandemia ainda podem perdurar por muitos anos.

No que tange à relação entre o setor do agronegócio e o cenário de crise sanitária (2020-2022), Scheneider et al. (2020), em uma pesquisa recente, analisou as consequências da pandemia da Covid-19 através de um grupo de indicadores e variáveis referentes à agricultura e ao próprio agronegócio, tendo como referência o âmbito nacional e o panorama global. Os estudos indicaram que o contexto pandêmico poderia ter um potencial benéfico na ampliação da oferta na produção, além de ser um fator que contribui com a inclusão internacional do agronegócio brasileiro. Isso por que, segundo os autores, uma vez que a demanda por alimentos

no período tendesse ao aumento, a disputa comercial entre Estados Unidos e China agiria como um propulsor para ampliação das exportações no Brasil.

Oliveira, Lucena e Sousa (2021) estudaram os impactos da pandemia da Covid-19 no contexto do comércio internacional referente ao agronegócio brasileiro, levando em consideração os dois primeiros trimestres de 2019 e 2020. Os resultados da pesquisa indicaram que o agronegócio nacional atingiu superávits comerciais nos períodos que foram analisados (pré-pandemia e durante a pandemia), tendo como pressuposto de justificação a redução dos valores das mercadorias exportadas devido à grande valorização do Dólar em relação ao Real.

Diante de tanta insegurança internacional, as empresas preocupadas com a continuidade de seus negócios vêm se deparando com inúmeros desafios, decisões e questionamentos relacionados à adaptação diante da nova realidade trazida pela pandemia de Covid-19, e as dúvidas sobre quais medidas a serem adotadas em prol da economia priorizando sempre a saúde das pessoas.

Contudo, esses questionamentos, tanto preocupam como assolam os gestores dos diferentes setores, e tem servido como informações para a comunidade científica se dedicar para entender os reflexos da pandemia no contexto socioeconômico das nações, em meio a protocolos rigorosos para cada setor, na busca por alternativas e soluções inovadoras para a retomada do “antigo normal”. Para Bridelli (2020), ter a capacidade de detectar sinais e saber responder a eles com rapidez, permite que as empresas que melhor se adaptam ao novo se sobressaiam ano após ano, independente do que aconteça.

Por fim, Luz (2021,) explana que “o agronegócio está dando certo no Brasil porque produtores e indústrias associadas ao setor investiram mais em tecnologia, desenvolvimento, eficiência e sobretudo em competitividade”. Logo, aduz-se que, mesmo em meio à crise econômica vigente, se faz necessário uma maior resiliência no processo de retomada da economia de cada setor, com o agrícola. Para o autor, o crescimento do agro, expande as oportunidades de negócios para mais setores da economia. A indústria e o agro não precisam possuir o mesmo DNA. Mas é imprescindível uma produção com preços mais competitivos para o setor, tornando o agro ainda eficiente (LUZ, 2021).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter descritivo pois segundo Gil (2018), tem como principal finalidade descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, uma vez que, estabelece ligações entre variáveis. Expõe ainda, que muitos são os estudos classificados

neste formato, na qual a característica mais significante esta na aplicabilidade de técnicas ajustadas a coleta de dados.

A pesquisa tem caráter qualitativo, visto que se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). Para Richardson (1999, p. 80), "os estudos que empregam uma pesquisa qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos por grupos sociais".

Quanto ao procedimento da pesquisa, este será de cunho documental e bibliográfico. Documental, pois, conforme Ludke e Andre (1986, p. 38) se caracteriza pela busca de informações verdadeiras e objetivas em documentos, a partir de questões de interesse. Dessa forma, a mesma se utiliza dos balanços anuais individuais publicados de 2019 a 2022, os relatórios foram extraídos da base de dados do site da B3, onde as empresas de capital aberto estão localizadas.

A pesquisa é, ainda bibliográfica pois é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2018, p. 50). Dessa forma, depois de uma consulta a outras fontes já existentes na literatura sobre a temática abordada.

A amostragem é composta por 33 empresas do setor não cíclico listadas na B3, dividida em 5 subsetores. A coleta de dados se dará mediante a emissão das demonstrações contábeis das empresas, encontrados no site da B3 onde as empresas de capital aberto estão registradas. O tratamento dos dados será feito por meio da análise dos dados extraídos do balanço patrimonial dessas empresas.

Tabela 1 – Empresas do Setor de Concsumo não-cíclico

SETOR ECONÔMICO	SUBSETOR	SEGMENTO
Consumo não Cíclico	**Agropecuária**	**Agricultura**
		3Tentos; Agrogalaxy; Terra Santa
		Humberg AgriBrasil; Promifrutas
		Siderurgica J.L Aliperti; CTA S.A
		Boa Safra; Brasilagro; Raizen; SLC Agricola
	Alimentos Processados	**Açucar e Alcool**
		Jalles Machado; Raizen Energ; São Martinho
		Carnes e Derivados
		BRF S/A; Excelsior e JBS
		Marfrig; Minerva e Minupar
		Alimentos Diversos
		Camil; Josapar; M. dias Branco
		Conservas Oderich
	Bebidas	**Cervejas e Refrigerantes**
		Ambev S/A
	Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza	**Produtos de Uso Pessoal**
		Grupo Natura
		Produtos de Limpeza
		Bombril
	Comércio e Distribuição	**Alimentos**
		Assai; Grupo Mateus; P.acucar-CBD
		Atacadao S.A Carrefour BR

Fonte: Portal B3.

Após a coleta dos demonstrativos financeiros usou-se para analise o indicador de Liquidez, sendo eles: Corrente, Seca, Imediata e Geral.

Conforme Assaf Neto e Lima (2017), a liquidez corrente indica a relação entre ativo e passivo circulante. Dessa forma, sendo o índice igual ou superior a 1, a empresa apresenta a capacidade no curto prazo de honrar com seus compromissos.

A liquidez corrente é representada pela fórmula a seguir:

$$liquidez\ corrente = \frac{ativo\ circulante}{passivo\ circulante}$$

Para o índice da liquidez seca (Gráfico 2), quantifica-se a capacidade da empresa em pagar suas dividas no curto prazo. Para analisar esse indicador, leva-se em consideração o ativo que pode mais facilmente ser convertido em dinheiro, sem a inclusão do estoque, sendo seu índice maior que 1 (ASSAF NETO; LIMA, 2017).

A liquidez seca é representada pela fórmula a seguir:

$$liquidez\ seca = \frac{ativo\ circulante - estoque}{passivo\ circulante}$$

Para Assaf Neto e Lima (2009), a liquidez imediata determina a relação existente entre

o caixa e o passivo circulante, e reflete o percentual das dívidas de curto prazo que podem ser pagas imediatamente pela entidade, por meio de suas disponibilidades de caixa. Dessa forma, sendo o índice maior que 1, ou seja, quanto maior, melhor será os recursos que a empresa terá para arcar com seus compromissos.

A liquidez imediata é representada pela fórmula a seguir:

$$liquidez\ imediata = \frac{disponivel}{passivo\ circulante}$$

O índice de liquidez geral, aponta a capacidade da empresa em pagar suas dividas em curto ou longo prazo, sendo esse índice melhor para empresa quando for igual ou superior a 1 (ASSAF NETO; LIMA, 2017).

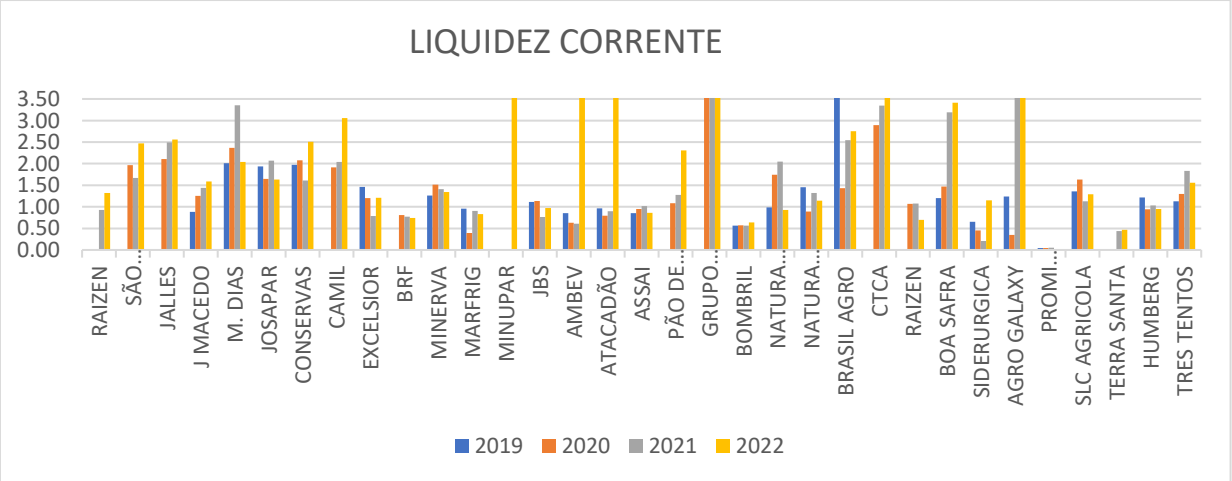
A liquidez geral é representada pela fórmula a seguir:

$$liquidez\ geral = \frac{(ativo\ circulante + realizavel\ a\ longo\ prazo)}{(passivo\ circulante + exigivel\ a\ longo\ prazo)}$$

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na análise sobre índice de liquidez corrente, pode-se observar, conforme Gráfico 1, que a maioria das empresas estavam com capacidade para honrar com seus compromissos, com algumas destas conseguindo manter esse patamar, mesmo na pandemia. Essas empresas apresentaram uma evolução gradativa para as organizações entre os anos de 2020 e 2021, para o ano de 2022 esse indice continuou crescente, como demonstra o Gráfico 1, a seguir.

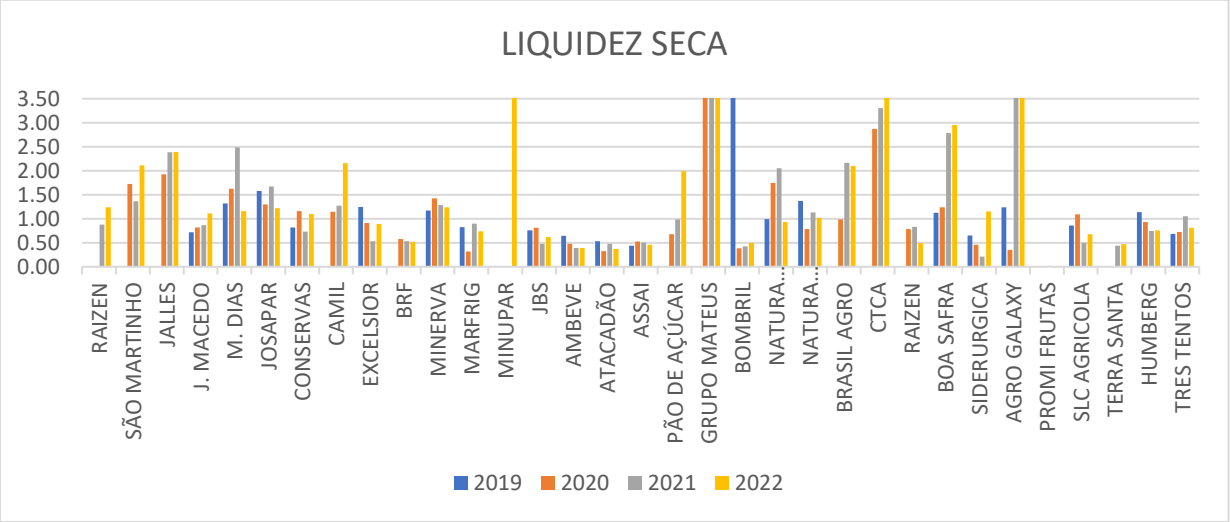
Gráfico 1 – Evolução da liquidez corrente



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Para o índice da liquidez seca, das 33 empresas analisadas, percebeu-se que 42,42% delas não conseguiram arcar com as dividas do curto prazo, sendo 21,21% no subsetor de carne e distribuição, em contrapartida, o subsetor da agropecuária também apresentou 21,21% de empresas que não obtiveram um bom desempenho, exceção das empresas: Brasil Agro, CTCA e Boa Safra. Observou-se, a partir do Gráfico 2, que esse índice sofreu grande variação no pico da pandemia, entre os anos de 2020 e 2021, já as entidades que estavam com seus resultados positivos, mantiveram ou elevaram seus números.

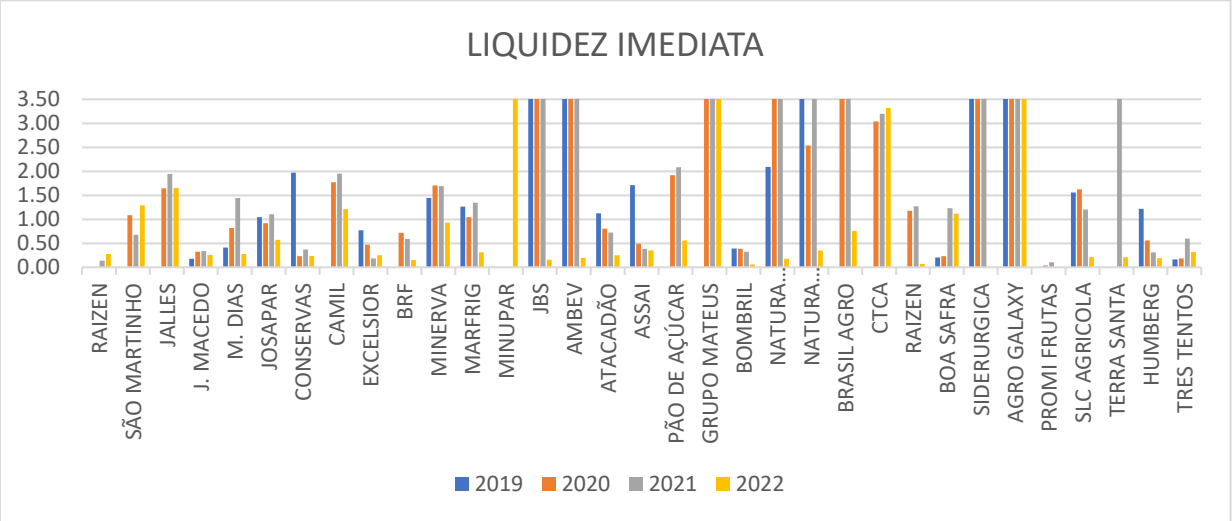
Gráfico 2 – Evolução da liquidez seca



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Sobre a análise do Gráfico 3, percebe-se que a pandemia impactou algumas empresas. Observa-se que, no período de maior pico da pandemia, entre os anos de 2020 e 2021, algumas entidades não conseguiram manter ou equiparar sua estabilidade em relação ao ano de 2019, com excessão da empresa JBS, AMBEV e NATURA e algumas empresas da agropecuária, percebeu-se que para as empresas em destaque informadas, elas não obtiveram o mesmo resultado no ano de 2022 ficando com o índice abaixo de 1.

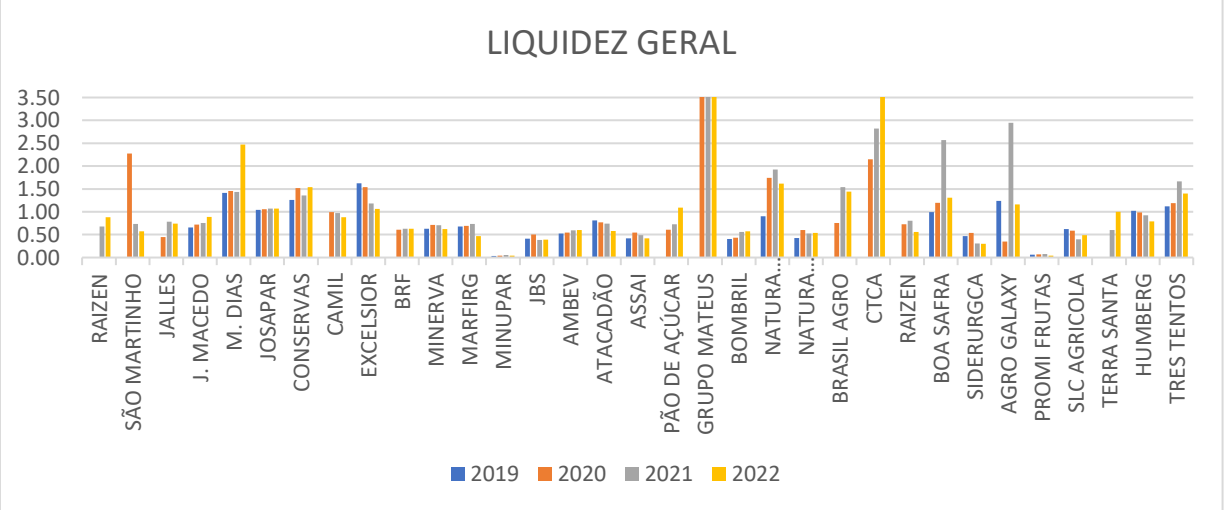
Gráfico 3 – evolução da liquidez imediata



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Ao analisar o gráfico sobre a evolução da liquidez geral, constatou-se que as empresas mais consistentes para curto e longo prazo em condições de pagar suas dividas estão no setor de alimentos diversos, tendo como destaque o grupo Mateus do setor de distribuição eo grupo Natura no setor de uso pessoal. Para o subsetor dos alimentos processados, o segmento não sofreu modificações de queda relevantes, uma vez que, o setor conseguiu manter seus resultados. e para a agropecuária, apenas as empresas: CTCA, Boa safra, Agrogalaxy e Três tentos obtiveram resultados positivos de 2020 e 2022, as empresas Boa Safra e Agrogalaxy sofreram uma redução em 2022, porém mesmo com a queda se mantiveram com resultados positivos, sendo essa redução por conta da guerra na Ucrânia, uma vez que as duas organizações comercializam insumos que geralmente são importados da Rússia.

Gráfico 4 – Evolução da liquidez geral



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Contudo, usa-se os indicadores de liquidez para revelar a qualidade financeira de uma empresa. A partir desses índices, é possível compreender como se movimenta a ligação entre receita, patrimônio e as despesas de curto e longo prazo. Por meio dessas informações, a companhia pode atuar tomando decisões estratégicas olhando para a saúde financeira da empresa.

Dessa forma, observou-se que, entre os índices de liquidez, as empresas foram mais afetadassobre sua disponibilidade financeira na liquidez geral, pois grande parte das empresas obtiveram o índice abaixo de 1. Apesar do setor de consumo não cíclico ser essencial, com a pandemia, a maior parte das empresas não conseguiram melhorar suas receitas para pagamento de suas dividas de curtoe longo prazo, o que exigiu dos administradores uma maior atenção para a tomada de decisão e cautelapor parte dos investidores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por causa da crise sanitária e econômica enfrentada, tanto no Brasil como no restante do mundo por consequência da Covid-19, grande parte das empresas tiveram que passar por uma adaptação e organização na perspectiva de manter seu melhor desempenho possível, bem como a continuidade de suas operações. Nessa conjuntura, esta pesquisa teve como propósito verificar os impactos econômicos causados pela pandemia no setor de consumo não cíclico por meio da análise dos índices de liquidez (corrente, seca, imediata e geral) entre os anos de 2019 a 2022.

Em todos os subsetores do consumo não cíclico, observou-se que, em relação a liquidez corrente, as empresas mantiveram ou elevaram sua capacidade de pagamento de dívidas no curto prazo. Constatou-se que, nos anos de 2020 e 2021, esses resultados tiveram aumentos expressivos em relação ao ano de 2019 na maioria das empresas do segmento de alimentos processados. Para o segmento de carnes e derivados, seus índices ficaram abaixo de 1 na maioria das empresas analisadas. Já nos setores de distribuição e uso pessoal, os resultados foram positivos para as seguintes empresas: Grupo Mateus, Pão-de-açúcar e grupo Natura. Enquanto na agropecuária os resultados se mantiveram positivos. Resultados positivos que se mantiveram ou elevaram no de 2022.

Em relação ao índice de liquidez seca, onde se quantifica a saúde financeira da empresa em pagar suas dividas com a rotatividade de seu ativo sem a inclusão do estoque, o segmento mais afetado foi de distribuição, uma vez que esse segmento teve seu maior faturamento principalmente de seu estoque. A agropecuária, por sua vez, teve uma queda na pandemia, onde as empresas Siderúrgica, Promi Frutas e Humberg foram as mais afetadas. Com a pandemia já

quase controlada em 2022 as empresas começaram a ver seus resultados em número crescente.

Na liquidez imediata, por sua vez, observou-se que as empresas JBS, Ambev, Pão-de-açúcar, Grupo Mateus e Natura se mantiveram ou elevaram a saúde financeira de seu caixa. Para o segmento agropecuário, houve uma oscilação no índice de liquidez imediata. Dentre as empresas analisadas, algumas se mantiveram estáveis, outras, como a Humberg, obtiveram uma queda gradativa. Esse reflexo se deu, principalmente, pela alta dos preços dos fertilizantes e o preço das *commodities* que também tiverem uma elevação do seu valor no mercado, já o ano de 2022 trouxe uma queda para a maioria das organizações.

No índice de liquidez geral, no qual revela o potencial financeiro da empresa em pagar suas dividas, tanto no curto como no longo prazo, analisou-se que todos os segmentos sofreram com a pandemia na relação entre o seu ativo e passivo, tanto na visão de curto ou longo prazo com exceção da empresa M. Dias, Conservas, Excelsior, Grupo Mateus e Natura Holding. No segmento da agropecuária, em sua maioria, as empresas conseguiram financeiramente um resultado positivo para o curto e longo prazo, tem-se a empresa Agrogalaxy que apesar de sofre uma redução na sua liquidez conseguiu se manter com números positivos, motivo da redução conforme nota explicativa se deu principalmente a guerra entre Rússia e Ucrânia, uma vez que, 20% de seus insumos são importados da Rússia.

Por fim, concluiu-se que, mesmo com as oscilações dos índices de liquidez ocorridas entre 2019 e 2021 com resultados positivos para a maioria das empresas, o ano de 2022 se manteve como um ano positivo, as entidades do setor não cíclico listadas na B3 não sofreram tantos impactoscom a pandemia, uma vez que bens de consumo provenientes do agronegócio são essenciais e, por isso, não sofrem tanta elasticidade de preços como ocorre em outros setores.

Recomenda-se para o estreitamento sobre os efeitos da pandemia no setor aqui demonstrado, uma análise sobre as notas explicativas das empresas que compõe o setor de consumo, as mesmas podem ser encontradas no site da B3, onde essas empresas disponibilizam suas informações, no item informações relevantes, em seguida dados econômicos. Onde pode ser explicado sobre a gestão financeira dessas entidades, no período pandêmico e levaram a esses resultados.

REFERÊNCIAS

ADAMI, A. **Exportações do agronegócio durante pandemia de coronavírus**. 2020. Disponível em: https:<//www.cepea.esalq.usp.br/en/opinion/agribusiness-exports-during-coronavirus pandemic. aspx. Acesso em: 15 ago. 2022.

ALVARENGA, Darlan. **Em meio a recordes, número de brasileiros que investem na Bolsa chega a 858 mil.** 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/06/em-meio-a-recordes-numero-de-brasilei ros-que-investem-na-bolsa-chega-a-858-mil. ghtml. Acesso em: 20 de maio de 2023.

LUZ, Antonio. **Resiliência do agro durante pandemia atrai empresas de outras áreas ao mercadorural.**Globorural,2021.Disponívelem:https://globorural.globo.com/Noticias/Economia/noticia/2021/04/resiliencia-do-agro-durante- pandemia-atrai-empresas-de-outras-areas-ao-mercado-rural.html. Acesso em: 22 maio de2023.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. **Fundamentos de Administração Financeira.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020. **Relatório de Estabilidade Financeira**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/ref/202004/RELESTAB202004ecao2_2.pdf. Acesso em: 18 de agosto de 2022.

BOLSA, BRASIL, BALCÃO – B3. **A Descoberta Da Bolsa Pelo Investidor Brasileiro:** Quem são e como se comportam as mais de 2 milhões de pessoas que aplicaram parte de seus recursos em bolsa no último ano. B3. 2020.

BOLSA, BRASIL, BALCÃO - B3. **Ações: Empresas Listadas**. 2022. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em: 11 junho. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. **Ministério da Economia avalia impacto econômico do coronavírus**, 2020.

BRIDELLI, S. **Os três passos da estratégia empresarial no pós-pandemia.** Exame, nov. 2020. Disponível em: https://www.google.com/amp/s/exame.com/blog/opiniao/os-tres-passos-daestrategia-empresarial-no-pos-pandemia/amp/. Acesso em: 01 de julho de 2023.

CNA. Confederação Nacional da Agricultura. **Balanço 2020 – perspectivas 2021**. Disponível em: https://cnabrasil.org.br/assets/arquivos/Balanco2020_Perspectiva2021.pdf. Acesso em: 13 outubro de 2022.

CEPEA, 2022. **PIB do agronegócio cresceu abaixo das projeções.** Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_CNA_PIB_JAn_Dez_2021_Mar%C3%A7o2022.pdf. Acesso em: 15 de março de 2022.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. A. **Concept of agribusiness.** Division of Research, Graduate School of Business Administration, Harvard University,Boston, p. 136. 1957.

DIAS, Alexandre Teixeira; SOUSA, Eva Jaqueline Rolim Gonçalves de. SILVA, Jersone Tasso Moreira; SILVA, Wendel Alex Castro. Análise dos efeitos da rivalidade e do dinamismo na posição competitiva da firma. BBR – Brazilian Business Review, v. 17, n. 4, p. 362-380, 2020. https://doi.org/10.15728/bbr.2020.17.4.1

FERREIRA JÚNIOR, Reynaldo Rubem; SANTA RITA, Luciana Peixoto. **Impactos da Covid-19 na economia:** limites, desafios e políticas. Revista Teste, v. 1, n. 7, p. 35- 47, 2016.

FERREIRA, E. M. S. **Políticas de inovação tecnológica brasileiras no séc. XXI:** o caso da indústria farmacêutica. São Luís: UFMA, 2021.

FURTADO FILHO, Flávio Luiz; FLACH, Leonardo; SALLABERRY, Jonatas. **Mercado de capitais nos cenários de crise em mercados emergentes.** Revista de Globalización, Competitividad y Gobernabilidad, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 83-96, jun. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2018.

HEYDEN, K. J.; HEYDEN, T. **Market reactions to the arrival and containment of COVID-19:**aneventstudy.2020.Disponívelem:https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3587497. Acesso em: 30 junho de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua.** 2020. Disponível em:https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra- de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=29516&t=destaques. Acesso em: 07 dezembrode 2022.

LIU, H.; MANZOOR, A.; WANG, C.; ZHANG, L.; **MANZOOR, Z. The Covid-19 outbreak and affected countries stock markets response.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 8, p. 2-19, 2020.

LOPES, Marcos Rogério. **Número de investidores na Bolsa ultrapassa o de presidiários no país. Segundo dados da B3 (antiga Bovespa**), 1,4 milhão de brasileiros tinham ações em setembro, enquanto a população carcerária chegou a 812.564 presos. R7, 07 out. 2019.

MATTEI, L., HEINEN, V. L. **Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro.** Núcleo de Estudos de Economia Catarinense, 2020.

MAZUCATTO, M. **Capitalism's Triple Crisis. Project Syndicate, 2020**. Disponível em: https://www.project-syndicate.org/commentary/covid19-crises-of-capitalism- -new-state-role-by-mariana-mazzucato-2020-03. Acesso em: 5 abril de 2023.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

NOGUEIRA, Reginaldo*;* SALVATO, Marcio**. Coronavírus: os reais e dramáticos impactos econômicos e sociais** - Opinião - InfoMoney, 2020.

OLIVEIRA, R. B; LUCENA, M. A.DE; SOUSA, E. P. **Efeitos da pandemia da covid-19 no comércio internacional do agronegócio brasileiro.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2021.

ORGAZ, C. J. **Coronavírus como o avanço da doença já impacta economia do Brasil e do mundo.** BBC News Mundo, [s.l.], 3 fev. 2020. Internacional. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51358563. Acesso em: 7 outubro de 2022.

PASSOS, Ademir. **Investindo na bolsa de valores:** o que você precisa saber antes de investir. São Paulo: Novatec, 2018.

PENA, R. F. A. **Agropecuária no Brasil**: principais produtos. 2020. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/agropecuaria-no-brasil-principaisprodutos. htm. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019.

RICHARDSON, Roberto Jary. **Pesquisa Social**: Métodos e técnicas. 3.Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALISU, A. A.; VO, X. V. **Predicting stock returns in the presence of COVID-19 pandemic:** The role of health news. International Review of Financial Analysis, v. 71, p. 101-546, 2020.